

Polícia acredita haver mais corpos sob barreira que caiu no J. Botânico

Dez caminhões, dois tratores munidos de pás mecânicas, um guindaste e quase cem homens estão sendo empregados desde domingo na remoção de milhares de metros cúbicos de terra e saibro de uma barreira que desabou noite de sábado, na Rua Benjamin Batista (Jardim Botânico), matou três pessoas e feriu outras 11.

Um dia antes do acidente, o Sr. Adjalme Santa Rosa, fiscal do Banco do Brasil e morador do apartamento do edifício 34, da Benjamin Batista, foi ao 1.º Distrito Policial pedir medidas de segurança contra o perigo iminente de um tombamento da barreira, em consequência da proliferação perigosa de saibro no local.

DANOS

Uma patrulha da Polícia Militar cuida do isolamento da área atingida pela barreira. Os caminhões que removeram a terra já fizeram mais de cem viagens e não completaram ainda nem a metade do seu trabalho. Engenheiros do Estado chegaram à conclusão que os trabalhos de remoção, embora estejam sendo desenvolvidos noite e dia, vão durar ainda, uns cinco dias. A Rua Benjamin Batista, no trecho em que faz uma curva para seguir na lateral a siba do morro do Corcovado, está coberta numa altura de dez metros de terra.

A avaliação atingiu os fundos do prédio 34, arrombando as paredes dos apartamentos 101, 102, 201 e 202, onde moravam os Srs. Valdir Fontoura, Hugé Vespucci, Aroldo Pires de Albuquerque e Adjalme Santa Rosa. O edifício foi interditado.

Atravessando a rua, a avaliação soterrou, numa altura de dez metros, todo o jardim da residência n.º 37, do advogado Pereira Almeida Barros, depois de derrubar um gigantesco muro de pedra. Ficaram soterrados, ainda, vários barracos onde moravam os operários da firma exploradora de saibro, uma garagem, com um Dodge que ainda não pôde ser retirado. Já foram retirados dois caminhões soterrados pela barreira e uma camioneta Rural Willys.

MORTOS E FERIDOS

É de três o número oficial de mortos. Presume-se, no entanto, que outras pessoas estejam soterradas. Os cadáveres foram identificados como de Onofre da Silva Neves, operário de pedreira; Joaquim Tavares, proprietário dos caminhões transportadores do saibro; e Isidoro do edifício 34, conhecido por Alberto, que morava num dos barracos situados no sopé da barreira.

Dois conhecidos até agora 19 feridos, entre os quais cinco bombeiros. Uma família, de quatro pessoas, que residia num dos barracos soterrados, salvou-se milagrosamente porque se mudou na quinta-feira.

INQUERITO

Depois do inquérito instaurado no 1.º Distrito Policial, o Sr. Adjalme Santa Rosa, morador no ap. 302 do edifício 31, disse que os fundos da sua residência são para a siba do morro do Corcovado. No fim da sua existe uma exploração de saibro e pedra a cargo do Sr. Joaquim Vidal. Os terrenos pertencem à Cia. Fiação e Têxtil do Corcovado, estabelecida na Rua Malink Veiga, 20, 6.º andar. Indicou o Sr. Eduardo Pereira Carneiro, Diretor da Corcovado, como a pessoa que

desabamento de edificações, pois havia um acúmulo enorme de pedras e saibro. Ficou alarmado e entrou na sexta-feira, um antes do sinistro, o 1.º Distrito Policial, solicitando ao Coronel Eros de Moura Batista providências para a segurança das pessoas que moram no local. O Sr. Vidal e a siba do morro do Corcovado, em consequência da queda do edifício 34.

Funcionários da perícia da Polícia estiveram no local na mesma ocasião e o Sr. Santa Rosa estava ausente. Mas sua esposa ouviu um dos peritos e avisou ao Sr. Joaquim Vidal e a siba do morro do Corcovado, para ter seus aborrecimentos com aquela exploração perigosa. Declarou o Sr. Santa Rosa, alertado, também, o Diretor da Cia. Corcovado sobre o imminente desmoronamento. O Sr. Pereira Carneiro tentou escalar a siba, dizendo que no mesmo edifício moravam duas filhas de uma casada com o Coronel Fontoura, que quase morreu afogado por gás, durante o sinistro, e outra casada com um funcionário do Banco do Brasil.

O Sr. Santa Rosa admitiu que não só por parte do Sr. Pereira Carneiro, como do explorador do saibro, Sr. Joaquim Vidal. Na quinta-feira, antes do fato, notou ao chegar em casa que o Sr. Joaquim Vidal estava nervoso sobre o que ia ocorrendo na barreira, chegando a informá-lo que realmente uma pedra estava ameaçando rolar e, além disso, havia uma rachadura no morro e grande infiltração de água. Informou-lhe também que há havia ido um engenheiro da Corcovado que não ligara muita importância ao fenômeno. Entretanto, já no dia seguinte, afirmava que já não havia mais perigo, pois a pedra que ameaçava rolar era de formato oval e se caísse nenhum dano provocaria.

Declarou, ainda, o Sr. Santa Rosa que o próprio encarregado e os trabalhadores da firma exploradora de saibro, moradores todos em barracos localizados junto ao muro do edifício com a Chácara Laje, andavam apreensivos e alarmados. Constatou que haviam estendido um fio de eletricidade e colocaram uma lâmpada no sopé da barreira para um alarme em caso de a barreira desabar.

Além do desabamento da barreira da Benjamin Batista, as fortes chuvas caídas no sábado provocaram outro morto da Catacumba, soterrado alguns barracos, sem fazer mortos. No sábado e no domingo, os bombeiros atenderam, em toda a cidade, a 18 chamados. Russos inundados, lanchas diluções no Trânsito, registraram-se publicamente em toda a cidade.

Os serviços de limpeza da cidade voltaram à estaca zero. Todas as ruas do Catumbi re-

Barreira desaba matando três pessoas e ferindo várias no Jardim Botânico

Deslocada pelo intenso temporal que ontem caiu sobre a cidade, uma barreira desabou sobre um edifício da Rua Benjamin Batista, no Jardim Botânico, soterrando quatro pessoas, três das quais foram retiradas mortas às primeiras horas de hoje, e ferindo outras 13, inclusive quatro bombeiros, sendo que um deles se encontra na câmara de oxigênio e outra jova, uma pedra quebrada.

A barreira cobriu o galpão de uma companhia que explora uma pedreira, no local, onde dormiam mais de dez empregados, razão pela qual se estima que haja ainda pessoas soterradas e mortas. A avaliação de terra, calculada em duas toneladas, desparou-se pela Rua Benjamin Batista, cobrindo numa extensão de 100 metros, em altura que chegou em alguns pontos, a dois metros.

TERRA

O homem soterrado, que está em estado grave na tenda de oxigênio do Hospital Miguel Couto, chama-se Renato Sobrinho da Silva. Ficaram feridos, ainda, os bombeiros números 204, 308 e 311, do Posto da Glória.

Continua, ainda, o trabalho dos bombeiros na remoção da terra, à procura de novas vítimas. O bairro do Jardim Botânico, até a, sem luz, em consequência da queda da rede elétrica.

O Coronel Valdir Fontoura quase morreu asfixiado por gás. Estava tomando banho, quando a barreira atingiu o seu apartamento no edifício

34, deixando-o preso. Era de pé, do lado de fora, quando o basculante, por onde saiu o Coronel, sem roupa e ainda com sabão no corpo.

... e a pessoa que...